



Villa Aymoré: Um Patrimônio da Humanidade Restaurado no Coração do Rio

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Setembro 2015

Revisão: Setembro 2015

Aprovação: Setembro 2015

Palavras-chave:

Restauração

Acessibilidade

Sustentabilidade

1. Introdução

A Villa Aymoré faz parte da história da cidade do Rio de Janeiro. Tombada pelo município e incluída na Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC) do bairro do Catete e parte do bairro da Glória desde 2005, através do Decreto Municipal n.º 25693/2005, está localizada em uma alameda cujo nome remete aos índios tupinambás, os primeiros a ocuparem a região do morro da Glória.

O local foi restaurado e aberto ao público em grande estilo: é palco do maior evento de decoração da cidade, o Casa Cor. São 40 ambientes com espaços contemporâneos, muitos deles unindo moradia e trabalho, divididos pelas dez casas, sendo a primeira vez que o evento Casa Cor, que completa 25 anos, fica situado em uma vila.

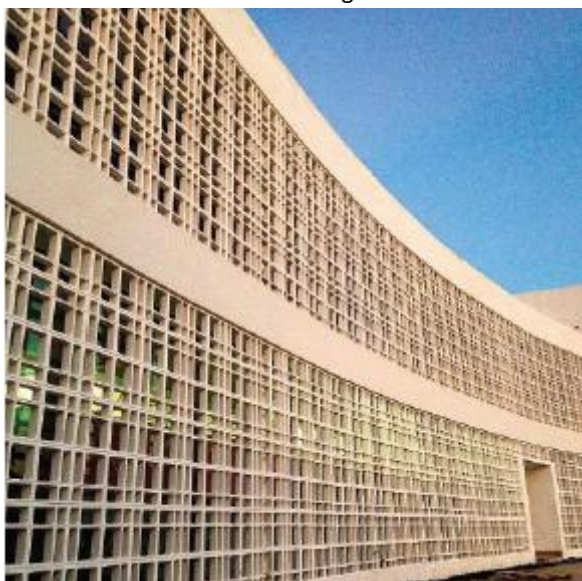
Figura 1 – A Villa antigamente



Fonte: www.casa.abril.com.br

Com investimentos de R\$ 50 milhões, a Villa Aymoré cresceu. Além das casas geminadas, foi incorporado ao projeto o prédio do antigo Hotel Turístico, localizado na entrada da rua de acesso à Villa, e construído um novo prédio, o Edifício Baronesa, que ganhou o contorno da montanha e cobogós em uma arquitetura contemporânea pensada para abraçar o estilo eclético das casas. Com uma área total construída de nove mil metros quadrados.

Figura 2 – O novo prédio, o Edifício Baronesa e seus cobogós



Fonte: www.casa.abril.com.br

2. Obra revela 30 mil peças históricas

Durante as obras de restauração, a equipe de arqueologia encontrou cerca de 30 mil peças como vasos, moedas, louças, escovas de dente e cachimbos, entre outros objetos, além de um trecho do antigo caminho privativo, que ligava a Igreja da Glória do Outeiro ao casarão da nobre Maria Benedita de Canto e Melo, baronesa de Sorocaba, irmã de Domitila de Canto e Melo, a marquesa de Santos. Ambas eram amantes de Dom Pedro I que, segundo as lendas, usaria as idas ao Outeiro da Glória como disfarce para visitar a baronesa de Sorocaba utilizando o caminho privativo, batizado pelos arqueólogos de Caminho da Baronesa.

3. Integração urbana e alto padrão

Construída entre os anos de 1908 e 1910 como moradia de alto padrão, e adquirida em 2010 pela Landmark, a Villa se reintegra à vida urbana como um empreendimento comercial de alto padrão. Mais do que resgatar a Villa Aymoré, trata-se de devolver à cidade uma parte de sua história e cultura. O projeto ficou a cargo da RAF Arquitetura e todo o processo de restauração contou com a supervisão e acompanhamento do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade.

A Villa contava com dez casas geminadas de alto padrão e uma arquitetura típica do século XIX, com estilo eclético e linhas finas, elegantes, o que era popular na Europa. Eram casas para a burguesia da época. Uma delas ruiu há muitos anos e não foi possível encontrar nenhum vestígio da construção. Das outras nove, todas receberam nomes indígenas dos índios tupinambás: Guarany, Tamoyo, Tupy, Juruna, Kiriri, Carijó, Moema, Goytacaz e Iracema. Durante anos as casas ficaram abandonadas.

4. Reuso de água, pisos drenantes e espelho d'água em uma só obra

O empreendimento contará com um café, espaço para eventos e galeria de exposições, além das casas e prédios. Tudo foi pensado com foco na acessibilidade e sustentabilidade. Há uma circulação acessível e coberta para pedestres em todos os níveis, além de elevadores e serviços de manobristas no estacionamento privativo. Em termos de sustentabilidade, há reutilização de água pluvial, pisos drenantes e espelhos d'água, brises para controle de calor e vidros térmicos com coeficiente de proteção solar.

Além da total recuperação das fachadas ecléticas, que tiveram sua cor ocre mantida, as casas passaram por uma reabilitação que incluiu novas instalações com o reforço de suas estruturas e a reconstituição do piso de ladrilho hidráulico. Internamente, a deterioração era grande em quase todas as casas. Apenas as casas 7 e 8 estavam em melhor estado. Por isso, o patrimônio determinou que tudo o que pudesse ser aproveitado – madeiras, lambris, escadas e

esquadrias que estavam em bom estado – deveria ser usado nesses dois imóveis. Hoje, são os únicos em que as escadas são de madeira, por exemplo.

Figura 3 – Detalhe da fachada com cor ocre mantida



Fonte: www.vilaaymore.com

5. Referências

- [1] <http://brasil.estadao.com.br/blogs/estadao-rio/vila-historica-e-reformada-para-abrigar-escritorios-na-gloria/>.
- [2] <http://vilaaymore.com/>.
- [3] <http://acordacasa.com.br/2015/06/12/villa-aymore-uma-joia-da-arquitetura-carioca/>.

6. Anexos

Figura 4 – Ilustração feita pela Landmark, de como ficaria a Villa



Fonte: www.vilaaymore.com